

SEM REFRESCO

Países pobres e frágeis

Dezoito das 20 nações mais afetadas pelo clima são africanas; Brasil tem risco médio

RENATO GRANDELLE
renato.grandelle@oglobo.com.br

Um novo levantamento comprova a relação entre a pobreza e o aquecimento global. De acordo com estudo da consultoria Verisk Maplecroft, especializada em direitos humanos e questões ambientais, 18 dos 20 países mais vitimados pelas mudanças climáticas são africanos. Na outra ponta do ranking, quatro dos cinco menos afetados são europeus. Entre as 191 nações avaliadas, o Brasil figura na 91ª posição — quanto mais alta é a colocação no índice, menor é a ameaça de ocorrência de eventos extremos.

O Brasil sofre mais risco de mazelas climáticas do que a China (136ª) e os EUA (160ª). A queda significativa da pluviosidade, sobretudo na Região Nordeste, contribuiria para que a temperatura média do país aumentasse mais de 2 graus Celsius até 2040.

— Os principais impactos estão relacionados ao aumento da estiagem e à variação do regime de chuvas — conta Richard Hewston, analista de riscos ambientais da Verisk Maplecroft. — A pluviosidade pode ser reduzida em até 40% no Nordeste. Essas mudanças vão repercutir no desempenho de culturas agrícolas, como a soja, o milho e o arroz.

O Centro-Sul do país, por sua vez, deve registrar maior pluviosidade. No entanto, este fenômeno ocorreria de forma irregular.

— Como resultado, a região terá mais inundações e deslizamentos de terra, como vimos no início do ano em São Paulo — lembra. — Como as hidrelétricas são fonte de pelo menos 60% da energia do país, a crescente alteração na ocorrência das chuvas sob as mudanças climáticas tornará o gerenciamento dos níveis de reservatórios mais desafiador.

PREOCUPAÇÃO COM OS EUA

A criação do ranking baseou-se no resultado de 44 questões, incluindo mudanças climáticas, desmatamento, água, riscos naturais e regulação ambiental. Os cientistas que assinam o trabalho temem que a boa posição americana corrobore a rejeição do presidente eleito Donald Trump a políticas para combater ao aquecimento global.

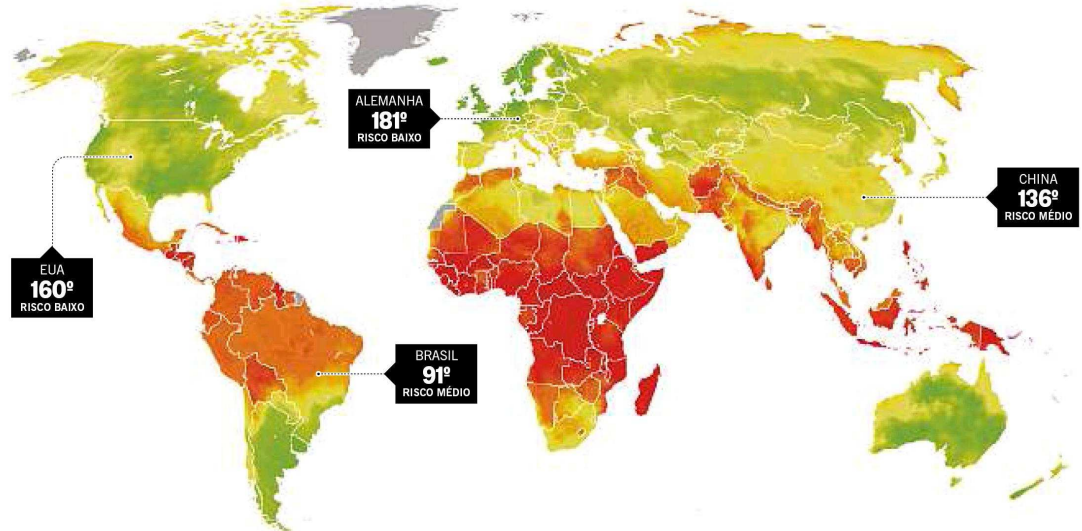
— Existem várias áreas de risco na Costa Leste americana, particularmente na Flórida — sublinha Hewston. — São regiões densamente povoadas e sujeitas a eventos como o furacão Matthew, em outubro, além de ciclones tropicais e surtos de tempestade. A população está em risco. Há a hipótese de que Trump, pensando nos próximos cinco ou dez anos, retire os EUA do Acordo de Paris (tratado internacional que propõe o limite do aquecimento global a 2 graus Celsius). Com isso, vai ignorar como as mudanças climáticas que ocorrerão depois deste período serão custosas.

Para Hewston, o relaxamento das políticas climáticas americanas pode desmotivar outras potências, como Índia e China, a cortar suas emissões de carbono. A Índia ocupa a 72ª posição no ranking elaborado pelo analista — é considerado um país que tem uma “elevada” exposição a danos ambientais.

Os países africanos, mais vulneráveis ao aquecimento global, são marcados por pobreza extrema, baixa qualidade

PLANETA VULNERÁVEL

RANKING MOSTRA QUE PAÍSES NA ZONA TROPICAL E DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS PRECÁRIAS SÃO OS MAIS SUJEITOS AO AQUECIMENTO GLOBAL

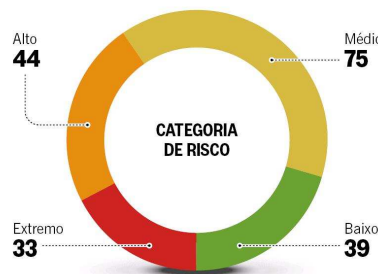


Os cinco países com o pior desempenho

RANKING	PAÍS	REGIÃO	PONTOS	CATEGORIA
1	Rep. Centro-Africana	África	0.01	Extremo
2	Congo	África	0.20	Extremo
3	Haiti	Caribe	0.24	Extremo
4	Libéria	África	0.25	Extremo
5	Sudão do Sul	África	0.41	Extremo

Os cinco países com o melhor desempenho

RANKING	PAÍS	REGIÃO	PONTOS	CATEGORIA
191	Dinamarca	Europa	10.00	Baixo
190	Reino Unido	Europa	9.96	Baixo
189	Uruguai	América do Sul	9.95	Baixo
188	Islândia	Europa	9.85	Baixo
187	Irlanda	Europa	9.83	Baixo



Fonte: Verisk Maplecroft

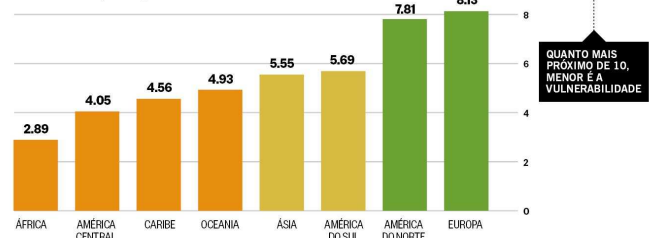


“O financiamento para as nações pobres é essencial para evitar que uma quantidade ainda maior de poluentes chegue à atmosfera”

Richard Hewston

Analista de riscos ambientais

Risco médio por região



Editoria de Arte

de educação e saúde pública, além de governos corruptos. Estes fatores dificultam o desenvolvimento de projetos eficazes para adaptação ao clima.

— Outro problema considerável é o envolvimento recente ou em andamento desses países em conflito — destaca Hewston. — É o que ocorre em quatro dos cinco países com índices mais extremos de vulnerabilidade ao clima: República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Libéria e Sudão do Sul. A guerra e o deslocamento da população dificultam o estabelecimento das estruturas necessárias para que as instituições e a sociedade administrem os impactos do aquecimento global.

Na Conferência do Clima de Marrakesh (COP-22), realizada em novembro, os países desenvolvidos compro-

meteram-se a destinar US\$ 100 bilhões por ano, a partir de 2020, às nações pobres. O Fundo Verde contribuiria para a elaboração de projetos sustentáveis e a adaptação de economias baseadas em combustíveis fósseis. Sua administração é discutida sem sucesso há pelo menos três anos em fóruns internacionais. O ceticismo do governo americano, que seria um dos principais doadores de recursos, pode sacrificar o plano.

— O financiamento para as nações pobres é essencial para evitar que uma quantidade ainda maior de poluentes chegue à atmosfera — enfatiza o analista. — Estes países têm grandes desafios à frente, como a pobreza e a desigualdade, a insegurança alimentar e o precário acesso à água potável e ao saneamento básico.

As cinco nações com melhor desempenho no ranking da Verisk Maplecroft

são Dinamarca, Reino Unido, Uruguai, Islândia e Irlanda. Seus governos contam com projetos de monitoramento do impacto das mudanças climáticas. Têm regime político estável, que permite desenvolver investimentos a longos prazos. A população beneficia-se de um bom acesso aos serviços de saúde e educação, além de infraestrutura para transporte e comunicações.

O mapa da vulnerabilidade climática mostra como os países da zona tropical devem ser os primeiros impactados pela elevação da temperatura do planeta. Os continentes menos afetados atualmente são a Europa e a América do Norte. Regiões de clima temperado, como o Sul das Américas (Argentina e Uruguai), também contam com baixo risco de danos ambientais. Na maior parte da Ásia, a ameaça é considerada média. ●